

ATIVIDADE EM PLENÁRIO

Para conhecimento e acompanhamento da atividade da Assembleia Municipal em Plenário, informa-se que se realizou uma sessão plenária ordinária nos dias 21 e 22 de setembro de 2023, em que, para além do período de intervenção dos cidadãos, foram aprovadas, por iniciativa própria ou por proposta da Câmara Municipal de Almada, as seguintes deliberações:

DELIBERAÇÕES

- 01 Voto de pesar pelo falecimento de Luís Patrão;
- 02 Recomendação para "Criação de um Banco Alimentar Animal em Almada";
- 03 Moção "Saudação à Comunidade Educativa";
- 04 Moção "Em defesa do Serviço Nacional de Saúde Público, Universal e Gratuito";
- 05 Moção "Saudação à Seleção Nacional de Futsal Sub-19 e a Tomás Colaço";
- 06 Moção "Assegurar o direito à habitação. Exigir ao Governo medidas para reduzir o valor das rendas e das prestações ao banco";
- 07 Voto de saudação pela inauguração do edifício do Ensino Secundário da Escola Básica Carlos Gargaté;
- 08 Eleição dos representantes da Assembleia Municipal de Almada na Subcomissão de Segurança e Proteção do Bem-Estar Animal da Comissão de Proteção Civil:
Representante Efetivo: Deputada Municipal Margarida Ramires Paulos
Representante Suplente: Deputado Municipal Daniel Alexandre Teixeira Salgueiro da Silva
- 09 Contrato-Programa Wemob, S.A. 2023;
- 10 Adesão do Município à Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal (ADREPES);
- 11 Prorrogação do prazo de vigência da ORU do Pragal, por um período de dois anos, nos termos com o n.º 1, do artigo 20.º, do RJRU;
- 12 Prorrogação do prazo de vigência da ORU do Monte de Caparica, por um período de dois anos, nos termos com o n.º 1, do artigo 20.º, do RJRU;
- 13 Reabilitação Urbana e Recuperação de Imóveis. Relatório de Monitorização da ORU da Sobreda (26 de setembro de 2021 a 25 de setembro de 2022);
- 14 Reabilitação Urbana e Recuperação de Imóveis. Relatório de Monitorização da ORU do Pragal (22 de agosto de 2021 a 21 de agosto de 2022).

O texto completo destas deliberações pode ser consultado no site da Assembleia Municipal de Almada em Documentos/Editais 2021-2025 (2023)/Editais a partir do 114/XIII-2.º, assim como nas Atas n.ºs 36/XIII-2.º, 37/XIII-2.º e 38/XIII-2.º.



assembleia
municipal
de almada

info



A Assembleia Municipal de Almada é o órgão deliberativo do Município de Almada, constituído pelos membros eleitos e pelos presidentes das Juntas de Freguesia e de Uniãos de Freguesias

am-almada.pt/index.php
geral.assembleia@cm-almada.pt
Tel.: 21 272 4014 21 274 8768
Fax: 21 276 62 63

Assembleia Municipal de Almada
Chalet Ribeiro Telles
Largo 5 de Outubro 34
2805-119 Cova da Piedade
Horário: 9H15 – 12H30 | 14H00 – 17H30

#33

dezembro
2023



Museu da Água de Almada

c-almada@ps.pt

O novo Museu da Água, recentemente inaugurado, tem uma localização privilegiada, num dos principais eixos da cidade de Almada, Avenida do Cristo Rei, situado na área contígua ao Santuário do Cristo Rei, um dos monumentos mais visitados de Portugal. Este novo espaço representa uma mais-valia para o Município, que torna esta "parte da Cidade" um local ainda mais atrativo para os visitantes, a nível local, nacional e internacional. Para além da excelente posição geográfica, a escolha da implantação recaiu sobre o facto de este ser um reservatório em funcionamento, tornando-o num "museu vivo", que proporciona aos visitantes o contacto direto com uma instalação técnica da água, dotada de condutas, válvulas ou outros equipamentos do sistema de abastecimento de água, em regra, invisível no quotidiano. Este novo polo museológico está instalado no Reservatório de Água do Pragal, uma unidade operacional em pleno funcionamento com gestão dos SMAS de Almada e que fornece água a toda a cidade Almada, Cova da Piedade e Cacilhas. A sua exposição permanente apresenta conteúdos multimédia, que transportam o visitante para o universo da água, numa lógica de fruição de conhecimento e sensibilização ambiental e que suscita imediatamente uma reflexão sobre a nossa relação, individual e coletiva, com a água. Por esse motivo, o Museu da Água de Almada assume-se no Município de Almada como uma referência educativa e turística nacional e um local de visita a ser incluído no itinerário de todos. Este espaço tem como principal objetivo consciencializar, informar, sensibilizar e envolver a comunidade e os cidadãos, enquanto coparticipantes ativos e promotores da proteção da água e do ambiente, destina-se ao público em geral, de todas as idades, nacionais e estrangeiros e em particular aos residentes no concelho de Almada. Encontra-se dotado de um serviço educativo, que fomenta e fortalece um contacto próximo e dialogante com toda a comunidade educativa e escolar, de todos os graus de ensino. No Museu, os alunos têm a oportunidade de consolidar matérias e alargar aprendizagens, nomeadamente sobre os ciclos natural e urbano da água, através da observação "in loco" e real dos vários processos de produção e abastecimento de água, recolha e tratamento das águas residuais, nas ETAR do Município de Almada. Sensibiliza-se ao mesmo tempo para a nossa relação com a água e para a necessidade de alteração de estilos de vida que todos devemos adotar. Pretende-se, assim, transmitir aos visitantes conceitos essenciais sobre a água e as práticas dos seus usos. A água "que não acaba", mas que na verdade, é sempre a mesma e que todos têm de aprender a mantê-la para poder continuar a estar acessível. Por esse motivo, o nascimento do Museu da Água teve na sua génese a utilização de um espaço que, diariamente, faz parte do ciclo urbano da água de Almada. Este espaço assume um cunho marcadamente educativo, ambiental, e com enfoque muito particular nos mais jovens, pois acredita-se que as gerações futuras desempenharão um papel fundamental na preservação da água. Para o efeito, foram desenvolvidos conteúdos que procuram providenciar a aquisição de conhecimentos, por parte do visitante, recorrendo a equipamentos digitais interativos e/ou outras soluções hands-on. O museu proporciona aos visitantes um percurso de descoberta imersivo, interativo e educativo, sobre a água, o seu uso e história e dá a conhecer o papel essencial dos SMAS de Almada, na garantia dos serviços de abastecimento público de água, de recolha e tratamento de águas residuais domésticas e industriais.

Este espaço está dividido em 4 grandes áreas:

- Receção – área de acolhimento
- Nave Principal
- Sala de Interpretação Ambiental
- Sala de Acervo Histórico

O acesso à exposição permanente, faz-se através de uma galeria técnica, na qual o visitante irá experienciar 4 estados da água de uma forma imersiva (visão, olfato e tato). Na Nave Principal, os visitantes irão "dialogar" com módulos (ou estações) interativas, que remetem para a importância da água no dia a dia: "A importância da água no Mundo"; "A pegada hídrica e o consumo da água invisível"; "Os Ciclos da Água"; "O Bar da Água", bem como a sala de interpretação ambiental. A Sala de Acervo Histórico contextualiza a riquíssima história de abastecimento de água no concelho de Almada, através da sua evolução cronológica, e também através de uma exposição de contadores instalados pelos SMAS, desde o mais antigo, até ao futuro, incluindo uma homenagem às, então, muito populares "aguadeiras". O percurso retoma à Nave Principal, interagindo com a "Indústria da Água", um módulo explicativo de como é que a água chega às torneiras, bem como uma zona a pensar no público mais jovem com jogos didáticos com recurso a ecrãs digitais. Em conclusão, este museu traduz as boas práticas de gestão da água, o rigor e o equilíbrio financeiro, associados à responsabilidade social e ambiental que são uma parte intrínseca da estratégia passada e futura dos SMAS de Almada. Está na sua génese toda uma história de sucesso e compromisso em garantir a clientes e utilizadores um serviço de qualidade no abastecimento de água e na recolha e tratamento de águas residuais. A água, é um bem essencial à vida e os SMAS de Almada assumem o compromisso diário de a preservar e este novo museu é um reflexo desse compromisso e dessa história.

CDU

PCP-PEV



almada@cdu.pt

A Assembleia Municipal reuniu extraordinariamente, a 20 de outubro, para discutir o "estado do município".

Teria sido uma excelente oportunidade para esclarecer os eleitos e a população sobre as opções da governação municipal, não fosse a Presidente da Câmara Municipal ter optado por lateralizar a conversa, não respondendo a críticas ou sugestões das forças políticas, com exceção do PS.

O "estado do município" não é, de facto, famoso!

Almada, quase 50 anos depois da Revolução de 25 de Abril de 1974, atravessa o período mais difícil da sua existência.

Se nos primeiros 43 anos após a Revolução de Abril, com empenho, luta e dedicação das populações e da generalidade dos autarcas, Almada se viu dotada das infraestruturas básicas de água e saneamento, e criou as infraestruturas rodoviárias e ferroviárias, os equipamentos desportivos, sociais, culturais e recreativos, de saúde e de educação, que transformaram o concelho num dos mais atrativos da Área Metropolitana de Lisboa, nos últimos seis anos viu-se atacada por uma forte paralisia provocada por uma gestão anárquica, casuística, abúlica, subserviente ao poder central, propagandística e insensível às dificuldades e aos dramas dos mais desfavorecidos, os jovens, os trabalhadores e o povo.

Uma das áreas em que mais é sentida esta paralisia é a habitação.

Bandeira desfraldada aos quatro ventos pelo PS desde 2017, este problema iria ser resolvido e ultrapassado quase com um simples estalar de dedos, em poucos anos – basta ler o programa eleitoral do PS e as sucessivas entrevistas da presidente logo após a posse, para perceber que assim pensava o PS –, transformou-se, afinal, ao fim de seis anos de governação, num imenso quebra-cabeças. Não obstante as gritantes carências que nos interpelam todos os dias, e os enormes recursos financeiros disponibilizados por fundos comunitários, que nunca aconteceram, a concretização da Câmara Municipal de Almada, ao arrepiar das promessas todos os anos inscritas nas opções do plano e nos orçamentos, é nula. A atual maioria comprometeu-se a investir, na Estratégia Local de Habitação e no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), 170,6 milhões de euros até 2026. Um investimento que, a ser cumprido, beneficiaria 2276 agregados familiares.

Quando lemos o Plano Plurianual de Investimentos (PPI), verificamos que em 2022 e 2023 se prevê um investimento de 38,8 milhões de euros em habitação nos dois anos, montante que fica muito abaixo daquilo que seria exigido para que aquela ambiciosa meta pudesse ser cumprida. Mais grave, quando olhamos a concretização do investimento nos relatórios e contas de gerência dos últimos cinco anos, concluímos que, mantendo-se o ritmo, nem aquele montante será atingido. Sem prejuízo do papel que o poder local é chamado a assumir, a dimensão do problema da Habitação é inseparável da assunção pelo Estado das responsabilidades que lhe cabem na promoção de oferta pública por via de um robusto investimento, ausente ano após ano. Perante a extraordinária dimensão que os problemas da habitação assumem, não encontramos vontade política para concretizar medidas eficazes no sentido de travar e reverter a dinâmica especulativa que está instalada, recentrando no Estado a responsabilidade constitucional e os meios indispensáveis para um amplo e eficaz programa nacional de habitação de promoção pública. Foi neste cenário que a CDU propôs que o Município exigisse ao Governo medidas para enfrentar o brutal aumento das prestações com aquisição de habitação própria, transferindo para os lucros dos bancos o aumento das taxas de juro, para fixação do limite de 0,43% no aumento das rendas, em vez dos 7% pela aplicação dos critérios em vigor, e as ações necessárias à concretização da resposta ao levantamento de carências habitacionais inscritas na Estratégia Local de Habitação do município, mobilizando os recursos financeiros correspondentes. O PS absteve-se na votação destas propostas. Por isso acreditamos que a não oposição do PS às propostas da CDU, possa corresponder a uma atitude mais ativa em defesa dos interesses e dos direitos dos Almadenses, e à promoção das condições para concretizar o direito constitucional a uma habitação condigna e adequada para todos os portugueses e portuguesas, consagrado desde 1976 no artigo 65.º da Constituição da República Portuguesa.

psdalmada@gmail.com



Neste período realizou-se a Sessão Extraordinária para debate do estado do Município, sendo que:

- Apresentámos um voto de pesar que preconizava:
 - 1- Expressar o voto de pesar pelas vítimas inocentes que morrem diariamente, sem distinguir entre israelitas e palestinianos, em resultado do ataque terrorista do Hamas contra o Estado de Israel, evocando a sua memória e a favor da paz, com um minuto de silêncio.**Este voto de pesar foi rejeitado com os votos contra da CDU, BE e do Presidente da Junta da Costa da Caparica, e com a abstenção do PS e do PAN.**
- Nesta sessão destacámos o trabalho desenvolvido na Câmara Municipal pelo Vereador do PSD nos últimos 2 anos, nomeadamente:
 - Construção do Parque Urbano de Vila Nova de Caparica;
 - Nova iluminação no Parque Urbano Comandante Júlio Ferraz;
 - Implantação das Micro-Florestas no Parque Pragal e na Sobreda;
 - Requalificações do Parque Comandante Ramiro Correia, da Praceta Frederico Freitas, do Parque Infantil dos Caranguejais, do Parque Infantil da Aroeira, do Parque Infantil do Parque Urbano do Fróis;
 - Concurso Gastronómico Sabores Almada;
 - Trafaria ComProva;
 - Almagusto, no Jardim Castelo;
 - Portas Automáticas no Mercado Costa Caparica;
 - Evento Almada Portas Abertas.(sendo o espaço limitado, apenas damos conta de algumas ações. Se pretender obter mais informação, contacte-nos através do email: psdalmada@gmail.com)

O nosso grande foco é fazer sempre mais pelos cidadãos e mostrar que estamos preparados para governar a nossa terra.
Connosco, o Concelho de Almada será, cada vez mais, o melhor lugar para viver, investir, trabalhar e visitar.

almada.bloco@gmail.com



Na Assembleia Municipal extraordinária realizada no dia 20 de outubro no debate sobre o estado do Município, que consideramos de enorme importância para refletirmos sobre estado do município, sobre que cidade temos hoje e o que queremos para as gerações futuras. Queremos uma cidade virada para o turismo e para os mais abastados ou uma Almada virada para a vasta maioria que tenta, a todo o custo, chegar ao fim do mês com as contas pagas?

Saúde: escassez de centros de saúde, meses de espera para consultas e encerramento de serviços essenciais.

Educação: falta de investimento, infraestruturas precárias, turmas sobrelotadas, alunos sem professores e escolas que aguardam reformas estruturais há anos.

Transportes: supressão de carreiras, atrasos, superlotação e horários demasiadamente espaçados.

Habitação: para quando as 26 000 casas prometidas até 2024? Para quando a reabilitação do parque habitacional autárquico?

Desporto: falta de manutenção em instalações desportivas, falta de apoio aos clubes e associações locais.

Este não é o concelho que queremos para os Almadenses, esta tem que ser uma chamada de atenção para a necessidade de mudança. O Bloco de Esquerda continuará a lutar por uma Almada que seja uma referência de justiça social, de educação de excelência, de um serviço de transporte público eficiente, de habitação acessível, de um associativismo vibrante e inclusivo. Façamos de Almada a cidade que os e as Almadenses precisam e merecem.



Questões que a Câmara não respondeu

partidochegaalmada@gmail.com

No dia 20 de outubro, tivemos a 1.ª reunião de Assembleia Municipal focada no estado do Município. Nas duas intervenções, colocámos um conjunto de questões, entre as quais:

- No 2.º Torrão, as "casas" estão a crescer em altura. A este ritmo, a Câmara nunca terá casas suficientes para este realojamento, quanto mais para os outros bairros.
- O bairro do Lelo continua a crescer. E em todo o concelho surgem notícias de novas habitações ilegais.
- Quantas pessoas moram nos bairros ilegais existentes?
- Que controlo está a ser feito para evitar a sua proliferação?

O silêncio sobre o tema é ensurdecedor.

E o inédito voltou a acontecer. Questionámos sobre os riscos da existência de fibrocimento com amianto nos edifícios camarários, nomeadamente nos Mercados Municipais, e o porquê da Câmara ter decidido construir Jardins, em vez de retirar telhados partidos de fibrocimento dos mercados. A resposta do PS foi nula, remetendo para o Vereador do PSD, membro do executivo, que nos descreveu a revisão de taxas dos mercados e os planos para colocar mais pessoas nos mesmos, aumentando o risco de saúde. A solução do PSD para o risco do fibrocimento é, aparentemente, integrar mais população nos mercados, expondo-a ainda mais ao problema.

O desnorde deste executivo é gritante: ou não responde ou responde de modo tragicamente cómico.



PAN propõe a criação de um Banco Alimentar Animal em Almada

almada.pan@gmail.com

O aumento do custo de vida que se faz sentir também na alimentação, trouxe dificuldades acrescidas aos munícipes carenciados com animais e aos cuidadores de colónias de gatos, que veem o preço das rações aumentar de dia para dia. Muitas pessoas sentiam já dificuldades em conseguir alimentar os seus animais, e a conjuntura atual acentuou esse problema.

O apoio alimentar a animais de munícipes carenciados ou gatos de colónias inscritos no programa CED, para além de diminuir o abandono e os problemas de saúde, é um ato de solidariedade e apoio às pessoas em carência económica e aos cuidadores que lutam diariamente pelos animais que vivem na rua.

São muitos os apelos de munícipes que não têm comida para os animais que cuidam, ficando numa situação de vulnerabilidade e desespero. Esta medida permite minimizar as dificuldades de quem cuida de animais de rua e de quem se vê sem capacidade económica para alimentar os seus animais.



CDS-PP quer redução considerável do IMI no orçamento municipal de 2024

cds.almada@gmail.com

Com o objectivo de fazer face à grave crise financeira que atravessa o país e em seu resultado os graves problemas financeiros que assolam as famílias ao final do mês, com as facturas dos bens essenciais a aumentarem cada vez mais, tornando a vida das pessoas num autêntico calvário de desespero, o CDS-PP apela, junto da Câmara de Almada, que possa **baixar consideravelmente o valor de IMI**, considerando o direito constitucional de uma habitação digna aos portugueses. Deste modo, **o CDS-PP, defende junto da Câmara que o IMI para 2024 passe dos actuais 0,35% para 0,32.5%**, visando desanuiar o impacto financeiro às famílias. Propõe ainda, em sede de IMI, que o benefício comece logo a partir do primeiro filho e não só a partir do terceiro, como está no momento em vigor em Almada.

O CDS-PP defende também, e com urgência, que a Câmara reverta os aumentos praticados o ano passado que se repercutem em taxas elevadíssimas que os almadenses têm de pagar mensalmente na factura da água.

Informações úteis

Transmissão on-line das sessões da Assembleia Municipal:

É possível assistir em direto, através da Internet, às sessões da Assembleia Municipal.

Aceda aos links existentes em am-almada.pt e em youtube.com/cmalmada